

# “É seu espírito que fala por você”

Mesa redonda formada por doutora e indígenas do Acre fala sobre medicina e cultura

Marly Teresinha Pereira, Lucas Teixeira Franco de Moraes, Txana Masha, Txana Dasu e sua esposa constituiram um encontro do conhecimento científico e do prático-espiritual da natureza. Uma aproximação importante entre culturas diferentes, mas com os mesmos interesses. Conhecer suas relações com a natureza é uma das grandes buscas que o homem “civilizado” tem como meta.

A tecnologia deu um enorme salto nas últimas décadas. A humanidade tomada por um encantamento onde tudo que é prático e com tecnologia de ponta torna-se objeto de aspiração e consumo. Além da parafarmácia tecnológica, a alimentação industrializada, tratamentos de saúde inovadores e medicamentos de refinado estudo químico fazem parte da vida do homem da nossa época. É tido e sabido que a indústria farmacêutica é um dos negócios mais rentáveis, sendo que algumas têm como acionistas grandes instituições financeiras. São conglomerados com enorme poder econômico e político, investem bilhões de dólares em pesquisas, contratam grandes cientistas, possuem tecnologia de ponta, sempre a procura da cura para as doenças que afligem a humanidade.

Todos conhecemos ou sabemos de casos de pacientes que buscaram a cura na medicina milenar, baseada na cura pelas plantas, transmitida de indivíduo a indivíduo ao correr dos séculos. Reunimos em torno de uma mesa a professora doutora Marly Teresinha Pereira, que possui graduação em Engenharia Agrônoma (1970) e mestrado em Economia Agrária (1990) pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo e doutorado em Estudos das Sociedades Latino-americanas - área de Sociologia (2003), pela Universidade Artes e Ciências Sociais - ARCS, de Santiago de Chile. É professora doutora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq-USP, desde maio de 1985. Gestora Estadual da RedeFitô Mata Atlântica, do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - PNPMP, junto ao Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde NGBS, vinculado ao Centro de Produtos Naturais de Farmanginhos/Fiocruz - Ministério da Saúde. Ocupou o cargo de Secretária Executiva do Conselho Estadual do Pronat (2007-2009) e do Conselho Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar - CEDAF (2009-2010) junto à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia e Extensão Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento rural sustentável e solidário, políticas públicas para agricultura familiar, territórios rurais, comunicação rural, organização rural, difusão de tecnologia, crédito rural, Pronaf.

Integrando a mesa estavam o formando pela Esalq, Lucas Teixeira Franco de Moraes, três indígenas de Tarauacá (Acre), sendo um estudante de medicina alternativa, Txana Masha acompanhado de Txana Dasu, que é líder de uma aldeia o qual trouxe sua esposa. Embora usando roupas normais do homem branco, estavam caracterizados com colares, cocares, pulseiras e pinturas na face. Cada um desses adereços tem um significado, que na cultura indígena é considerado sagrado.

**Txana Masha, entre você e Txana Dasu, qual dos dois tem um grau de importância maior dentro da aldeia?**

Txana Dasu é líder de uma aldeia, e eu sou estudante de medicina alternativa, o pajé com seu conhecimento ancestral transmite-os. É ele quem me conduz até a floresta, onde mostra as espécies de plantas, quais suas finalidades, como deve ser administrada, cultivada. O aprendizado é feito por toda a minha existência. Nasci no Acre, no distrito de Tarauacá na fronteira com o Peru.

**Quais recursos médicos existem lá?**

Em terras indígenas há frequência de médicos tradicionais, temos dois médicos indígenas que estão se formando em Cuba.

**Qual motivo levou esses dois indígenas a estudarem medicina regular em Cuba?**

Foi um projeto promovido pelo governo que os levou para lá. Foram oferecidas duas vagas aos índios que tivessem concluído o ensino de segundo grau. Uma vez por ano eles nos visitam, falam o idioma da nossa etnia, o huni kui.

**Txana Dasu você nasceu em que dia?**

Nasci no dia 10 de agosto de 1986, de parto natural, na própria aldeia. O nome indígena da minha mãe é Dani, significa tudo que existe sobre a superfície da Terra. O nome do meu pai é Nui, cujo significado pode ser saudade, sentimento profundo.

Por parte de mãe sou filho único, por parte de pai tenho cerca de 15 irmãs e irmãos, o meu pai teve várias esposas.

**O homem assume a manutenção de todas as esposas e filhos?**

Se ele teve uma esposa, ao deixá-la é costume que ela culide de si e dos filhos. Ele irá criar uma nova família.

**Você acredita em Deus?**

Acredito. Eu acredito em um Deus que criou a Terra e o Céu e todo o Planeta. Não posso afirmar que Ele tenha forma humana. Ele está em todas as partes, na diversidade que ele criou. Nas plantas. Nos seres que tem vida. Se não existisse Deus não haveria vida. Deus está vivo em cada ser que vive. Nas pessoas, nas plantas, na terra, na água, nas pedras.

**Essé é o motivo pelo qual os indígenas respeitam muito as plantas e os animais?**

Na história do povo indígena, a medicina no passado era uma pessoa, ela passou por uma transformação que chamamos de morte. Ela passa do mundo material para o mundo invisível. Ocorre com a pessoa que tem uma preparação de espiritualidade mais avançada, ela se encarna como se fosse uma planta, tem o sentido de ouvir o que você está falando. O índio pega uma planta, fala que quer tirá-la para ajudá-lo no sentido em que ele está precisando. Na saúde ou no que ele possa receber. O índio pede à planta uma autorização para tirar dela a sua propriedade medicinal.

**Estou observando que ao falar com alguém, você olha diretamente nos olhos da pessoa. É uma característica sua?**

Para nós significa uma firmeza e a verdade. Quando você tem uma verdade você tem que encaras as coisas com o olhar vivo. Você nunca deve falar e ficar olhando para outro lado,

desse forma nunca saberá o que de fato está acontecendo. Você tem que ter essa firmeza dentro de você. Não é você quem fala, é seu espírito que fala por você.

**Você constituiu família?**

Tenho esposa, chama-se Batani, somos casados há três anos. Não tenho filho ainda.

**Você e sua esposa moram em que tipo de casa?**

Moramos nós dois, em uma casa normal, de madeira e cobertura com palha. Banho nós tomamos no rio. Quando queremos comer algum tipo de carne vamos à floresta, caçar. Pescamos no rio.

**Vocês cultuam os antepassados?**

O índio já nasce com aquele espírito que já é próprio do seu avô ou avó, para que a cultura nunca se acabe. Uma pessoa que viveu, foi ótima, quando desencarna temos toda reverência, pelo que ele fez, pela sua bondade, e reverência a Deus para que ele possa estar em um plano astral em um mundo invisível, com uma espiritualidade mais elevada, que ele seja um guia iluminado para que possa ajudar outras pessoas necessitadas.

**Você está usando um cocar muito vistoso, qual é o significado dele?**

Na minha língua é chamado de “maiti”. É um diploma muito sagrado para a nação indígena e símbolo mais importante dentro de uma tribo.

**Você é a pessoa mais importante dentro da tribo?**

Eu não me moro estou representando a espiritualidade como se fosse um pai ou um pastor. É aquela pessoa que está estudando o conhecimento da cultura, espiritualidade, medicina, história, divindade. Dentro desse estudo o que fortalece é poder representar um líder espiritual, tendo um diploma desses como uma coroa de um líder.

**Qual é a hierarquia dentro da tribo?**

O cacique trabalha com a burocracia, é o político. O pajé é o doutor. É a pessoa que está trabalhando na cura, estudando a medicina. O cacique respeita o pajé. Tudo que o cacique vai fazer ele consulta o pajé se é uma atitude acertada ou não.

**Há quanto tempo você recebeu esse cocar?**

Há uns três anos. Demorei mais de 10 anos para recebê-lo. Aprendi com outro pajé. Minha mãe é pajé. É um dos raros casos de pajé feminino. Existem outros pajés onde você vai buscar a experiência, eles irão lhe ensinar.

**Existe uma espécie de reserva quanto a passar todas as informações de um pajé mais experiente para um pajé menos experiente?**

Tudo tem um segredo, ele ensina, mas tem um mistério que reserva só para si, é uma forma de proteção. Ele tem que analisar se aquele filho está preparado para receber aquele tipo de ensinamento. Há uma complexidade, uma seriedade muito grande.



**Existe o pajé do bem e o pajé do mal?**

A história diz que havia o pajé do bem e que se fosse provocada a sua ira ele praticava o mal. Existe outra linha de pensamento que ao encontrar uma pessoa que esteja fazendo o mal o pajé entrega para Deus. O pajé sempre deseja fazer o bem.

**Você está com vários adereços, a gargantilha significa o que?**

É uma estrela em formato de flor, representa a Mãe Terra, é aquela que brota e supre a necessidade de todos os filhos que estão em cima dela. Outro colar representa também a mãe terra e o meu nome como Beija-Flor e um beija-flor beijando a flor. É aquele que só toma néctar Divino de Deus.

**Qual é a sua alimentação habitual?**

É baseado em batata, banana, melancia, mamão, amendoim, caças, peixes.

**Você come algum alimento industrializado?**

Quando estou na cidade e não tenho outra opção procuro selecionar os menos industrializados.

**Você já tomou um famoso refrigerante muito consumido?**

Já tomei. Mas é raríssimo isso acontecer.

**Qual seu alimento preferido?**

Na aldeia é o mingau da banana. A banana grande tem que estar madura, minha mãe cozinha, pisa naturalmente, faz um mingau e tomamos.

**E bebida?**

A água! Não usamos bebida alcoólica. Só tem uma bebida que é da própria macaxeira mesmo (uma espécie de mandioca, a macaxeira pode ser descascada mesma crua). É utilizado em cerimônias, para a gente se fortalecer. Ele deixa leve e mais forte para fazer os trabalhos.

**Como funciona e quando se dá um cerimonial?**

O cerimonial é voltado mais à espiritualidade em busca de falar com os espíritos indígenas, principalmente os pajés desencarnados. Fazemos o cerimonial evocando todos os elementos da floresta, os espíritos encantados, espíritos da luz em reverência ao que você quer fazer aquele cerimonial, por exemplo uma cura, uma libertação, e tudo tem uma preparação antes de ser realizada. Três dias antes da realização do cerimonial não se come carne vermelha, não pratica o sexo. Há toda uma consciência pura de coração, saúde, para que naquele cerimonial que vai envolver uma medicina poderosa, que leva ao plano astral onde você irá conhecer o presente, o passado e o futuro, faz com que traga sua própria força de vida para conhecer seu interior fortalecendo aquilo que você quer trabalhar. Tem os cânticos, batidos, tudo que existe em uma cerimônia voltada para a espiritualidade da própria tradição.

**Esse cerimonial é aberto à presença do homem branco?**

Tem alguns rituais que são abertos ao público. E tem rituais que só são permitidos para os que estão estudando, os iniciados.

**Existe um processo de terminando a passagem da criança para jovem e do jovem para adulto?**

Tudo tem uma preparação. Quando pré-adolescente existe um ritual para quando ele chegar na adolescência já com firmeza, para que não venha a fazer algo que prejudique a sua saúde, ou algo que mais tarde o leve a se arrepender de ter feito. Ele irá chegar a maturidade e irá sentir que foi bem cuidado, fez as coisas certas, para que atinja o seu objetivo de vida. Há rituais desde o nascimento até quando desencarna.

**O que é feito com uma pessoa que não é desejada dentro do contexto da tribo?**

Sabemos que cada pessoa tem sua conduta individual. Quando ela comete algo que seja fora do contexto, temos a facilidade de chamá-lo, fazemos um círculo em torno dele e conversamos, porque cometeu tal ato, qual é o sentido daquilo. Se está sendo importante para ele ou não está. Temos uma conversa para que ele possa compreender e não faça mais aquilo que é errado. Poderá prejudicar a nossa tradição e a própria imagem dos indígenas. Atualmente vemos muita discriminação com os indígenas. Se algo acontece no Centro-Oeste do país, envolvendo indígenas, toda a etnia indígena é prejudicada. Por isso temos esse amor

para com essa pessoa, para que não faça mais aquilo.

**E se ele persistir no erro?**

Deixamos claro que ele está conhecendo a lei indígena, no caso de continuar no erro ele irá conhecer a lei que os brancos impõem. Se for preso sentirá aquilo tudo muito pesado para ele, não cometerá mais o erro.

**Vocês têm alguma lei que pune quem age de forma errada?**

Temos, mas é totalmente voltada à espiritualidade. Se ele fez um erro, tem medicina que o fará compreender que aquilo que ele fez é errado. Bater ou expulsar é mais pesado para nós fazermos.

**Vocês fazem o uso da Ayahuasca? (Ayahuasca também chamada hoasca, daime, jagé ou mariri, é uma bebida produzida a partir de duas plantas amazônicas para fins rituais e utilizada na medicina tradicional dos povos da Amazônia).**

Os pajés trazem essa medicina para nós. A Ayahuasca, o rapé, a Sananga e outras formas de medicina. A Sananga é um colírio indígena para os olhos. A pessoa que tem um problema de visão irá fazer com que a pessoa não precise usar óculos de grau, por exemplo. Tem muito índio que com 70 anos de vida ainda coloca linha no furo da agulha, sem óculos. É muito utilizada para prevenir e curar catarata. A Sananga é usada dentro de um ritual e por aquelas pessoas que vem utilizando a medicina indígena.

**Txana Mashá qual é a sua função dentro da tribo?**

Sou professor, graduado em Letras, curso realizado no município de Tarauacá, represento uma aldeia com 17 famílias, composta por 90 pessoas, a minha área de pesquisa é voltada ao mundo espiritual. Passei por uma formação, uma dieta, hoje com 33 anos tenho 19 anos dedicados ao mundo espiritual. Eu nasci no dia 10 de abril de 1980. Minha mãe chama-se Sabiani, meu pai não é indígena, meu pai é cearense. Quem me criou foi minha mãe e meus irmãos mais velhos, tenho 12 irmãos, seis por parte de mãe e seis por parte de pai, tenho cinco irmãos, três por parte de pai e duas por parte de mãe. O pajé renunciou ao cargo e eu com 33 anos recebi esse tipo de trabalho. Rituais com Ayahuasca, o rapé, a Sananga. Aprender muito mais. Minha esposa chama-se Biruani.

**Normalmente com que idade vocês se casam?**

Depende do jovem. A partir de 15 anos, 20 anos. (Continua)